

Papa Francisco: "Não existe um cristianismo à distância"

Francisco recordou que o Evangelho deste domingo é caracterizado por três verbos muito concretos, que em certo sentido refletem a nossa vida pessoal e comunitária: olhar, tocar e comer. O Santo Padre voltou à janela do Palácio Apostólico com vista para a Praça São Pedro de onde rezou a oração do Regina Coeli.

18/04/2021

Ver também: Para mim viver é Cristo
Exortação Apostólica "Christus vivit"

Jesus não é um "fantasma", mas uma Pessoa viva. Ser cristãos não é antes de tudo uma doutrina ou um ideal moral, é uma relação viva com Ele, com o Senhor Ressuscitado: foi o que disse o Papa Francisco na alocução que precedeu o Regina Coeli, a oração do tempo pascal. Neste 18 de abril, Francisco voltou à janela do Palácio Apostólico com vista para a Praça São Pedro de onde rezou com fiéis a oração mariana.

No terceiro domingo da Páscoa, o Santo Padre recordou que voltamos a Jerusalém, ao Cenáculo, como se guiados pelos dois discípulos de Emaús, que escutaram com grande emoção as palavras de Jesus no

caminho e depois o reconheceram "ao partir do pão". Agora, no Cenáculo, o Cristo ressuscitado aparece no meio do grupo de discípulos e saúda-os, dizendo: "A paz esteja convosco"! Mas eles estão assustados – disse o Papa - e acreditam "que veem um fantasma". Então Jesus mostra-lhes as feridas no seu corpo e diz: "Olhem para as minhas mãos e os meus pés: sou eu mesmo! Toquem em mim! E para convencê-los, ele pede comida e a come sob o olhar atónito deles.

Há um detalhe aqui nesta descrição, disse o Papa. O Evangelho diz que os apóstolos, pela grande alegria, ainda não acreditavam.

"Tal era a alegria que eles tinham que não podiam acreditar que era verdade. E um segundo detalhe: eles ficaram atónitos, espantados, espantados porque o encontro com Deus sempre os leva ao estupor. Vai

além do entusiasmo, além da alegria, é outra experiência. E eles estavam alegres, mas uma alegria que os fazia pensar: mas não, isto não pode ser verdade, não, não pode...(?) assim... É o estupor da presença de Deus. Não se esqueçam deste estado de espírito, que é tão bonito".

Esta página do Evangelho – continuou Francisco - é caracterizada por três verbos muito concretos, que em certo sentido refletem a nossa vida pessoal e comunitária: olhar, tocar e comer. Três ações que podem dar a alegria de um verdadeiro encontro com Jesus vivo:

"Olhem para as minhas mãos e os meus pés" - diz Jesus. Olhar não é apenas ver, é mais, envolve também intenção, vontade. É por isso que é um dos verbos do amor. Mães e pais olham para os seus filhos; os apaixonados se olham um para o outro; um bom médico olha

*atentamente para o seu paciente...
Olhar é um primeiro passo contra a
indiferença, contra a tentação de virar
o nosso rosto diante das dificuldades e
sofrimentos dos outros. Olhar. Eu vejo
ou olho para Jesus?"*

Em seguida o Santo Padre falou do
segundo verbo, tocar:

*“Ao convidar os discípulos a tocá-lo,
para constatar que ele não é um
fantasma, toque-me, Jesus indica-lhes
e a nós que a relação com Ele e com os
nossos irmãos não pode permanecer
"à distância", não existe um
cristianismo à distância, não existe
somente um cristianismo no nível do
olhar. O amor pede para olhar e
também a proximidade, pede
contacto, a partilha da vida. O bom
samaritano não se limitou a olhar
para o homem que encontrou meio
morto ao longo da estrada: inclinou-
se, curou as suas feridas, e carregou-o
no seu cavalo e o levou para a*

pousada. E assim com o próprio Jesus: amá-lo significa entrar numa comunhão de vida, uma comunhão com Ele”.

Falando depois do terceiro verbo, "comer", disse que o mesmo expressa bem a nossa humanidade na sua mais natural indigência, ou seja, a nossa necessidade de nos alimentarmos para poder viver:

“Mas comer, quando o fazemos juntos, em família ou entre amigos, torna-se também uma expressão de amor, de comunhão, de festa...”

Quantas vezes os Evangelhos nos mostram Jesus que vive esta dimensão de convivência! Também ressuscitado, com seus discípulos. Ao ponto de o Banquete eucarístico se tornar o sinal emblemático da comunidade cristã. Alimentar-se juntos com o corpo de Cristo. Este é o centro da vida cristã”.

O Papa Francisco recordou que esta página do Evangelho diz-nos que

Jesus não é um "fantasma", mas uma Pessoa viva, que Jesus quando se aproxima de nós enche-nos de alegria até ao ponto de não acreditarmos e deixa-nos atónitos com aquele estupor que somente a presença de Deus nos dá, porque Jesus é uma pessoa viva.

Ser cristãos - continuou o Santo Padre - não é antes de tudo uma doutrina ou um ideal moral, é uma relação viva com Ele, com o Senhor Ressuscitado: “olhamos para Ele, tocamos n’Ele, alimentamo-nos d’Ele e, transformados pelo Seu Amor, olhamos, tocamos e alimentamos os outros como irmãos e irmãs. Que a Virgem Maria – concluiu - nos ajude a viver esta experiência de graça”.

Fonte: Vaticannews

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
dev.opusdei.org/pt-pt/article/papa-
francisco-nao-existe-um-cristianismo-a-
distancia/](https://dev.opusdei.org/pt-pt/article/papa-francisco-nao-existe-um-cristianismo-a-distancia/) (12/08/2025)